



**O QUE É
A MISSÃO PASSIONISTA?**

O QUE É A MISSÃO PASSIONISTA?

Antes de apresentar o esquema da missão que pretendemos realizar na sua paróquia, se assim o entender e julgar oportuno, interessa uma palavra, ainda que breve, sobre quem somos e o que pretendemos.

QUEM SOMOS?

Somos uma família religiosa, fundada por S. Paulo da Cruz, para viver em comum e anunciar aos homens a Palavra da Cruz.

2 Pessoas, no dizer do nosso Fundador, animadas pelo Espírito Santo que, como “trombetas sonoras” querem acordar e despertar as pessoas adormecidas através da pregação de Jesus Cristo Crucificado e Ressuscitado.

Pessoas conscientes da missão que a Igreja nos confiou, como Instituto, de tornar frutuoso o amor de Cristo, manifestado de modo eminente na Sua Paixão, para que se viva e se celebre perenemente a Sua memória.

Pessoas que procuram discernir os males do nosso tempo e, ao estilo de Paulo da Cruz, proclamam com insistência a Paixão de Jesus «a maior e mais maravilhosa obra do amor divino», como seu remédio mais eficaz.

Pessoas conscientes de que a Paixão de Cristo continua neste mundo até que Ele volte em Sua glória; fazem do Mistério Pascal o centro da sua vida dispondo-se a anunciá-lo, não apenas como um facto histórico do passado, mas também como realidade pre-

sente na vida dos homens, que são os “crucificados de hoje” pela injustiça, pela ausência do sentido profundo da existência humana, fome de paz, verdade e vida;

Pessoas que querem anunciar ao mundo que na Cruz está a vida e a salvação.

Pessoas motivadas pela palavra de João Paulo II aos Passionistas em 28 de Outubro de 1994: “ao iniciar o terceiro milénio cristão, o mundo tem ainda necessidade de olhar com fé para Jesus Crucificado. Pregai a Cruz...”

Pessoas que fazem suas as palavras do apóstolo S. Paulo: “nós pregamos Cristo Crucificado”, de quem também proclamamos: “ressuscitou”.

QUE OFERECEMOS?

Com um estilo próprio, com métodos novos e originais que nos vêm do Crucificado-Ressuscitado pretendemos ao longo de 15 dias:

- a) incrementar nos fiéis a contemplação do Cristo Crucificado;
- b) revelar, em Cristo, que dá a vida por nós, o amor de Deus aos homens e o caminho que estes devem percorrer para chegar ao Pai;
- c) iluminar e superar, pelo poder da Cruz, as causas dos males com que se debatem os homens;
- d) levar as pessoas a conhecer a Cristo e o poder da Sua Ressurreição; fazê-las participar dos Seus sofrimentos para assim se assemelharem a Ele na ressurreição;
- e) promover a Sua memória para que as pessoas possam aprofundar a consciência do seu significado e valor para cada homem e para a vida do mundo;
- f) tomar consciência de que a Paixão de Cristo continua neste mundo;

g) levar as pessoas a compartilhar das alegrias e ansiedades da humanidade a caminho para o Pai .

A MISSÃO NÃO SE IMPROVISA

A Missão não é algo que se improvisa em quatro dias.

Para ser eficaz deve ser preparada com a oração, o estudo, a reflexão e a mentalização de toda a comunidade paroquial.

Pelo que a Missão Passionista deve:

a) ser aceite e querida pelo Pároco e seu conselho pastoral e económico;

b) contar com uma Equipa Coordenadora. Dela depende, e muito, o resultado da Missão;

c) ser devidamente preparada. Quantas mais pessoas participem na sua preparação, melhor. Desde os técnicos de som, até aos carpinteiros, aos desenhadores, aos catequistas, aos grupos corais, às confrarias, etc, etc, todos serão bem-vindos.

d) nada deixar à improvisação de última hora. Tudo deverá ser pensado antecipadamente.

PRÉ- MISSÃO

Esta tem seus requisitos:

1. um estudo sócio-religioso da zona a missionar (número de habitantes e famílias; necessidades concretas da zona; preocupações mais importantes; atitude perante a religião; algum pormenor, tradição, problema ou situação a ter em conta por parte dos Missionários, etc);

2. carta do Pároco aos paroquianos;
3. criar a Equipa Coordenadora que, juntamente com o Pároco, tem a função de:
 - a. dividir a Paróquia por sectores para uma melhor distribuição das Assembleias Familiares;
 - b. procurar os Animadores das Assembleias;
 - c. preparar a lista e o organograma das casas que acolhem as Assembleias e respectivos Animadores;
 - d. prever o alojamento da equipa missionária;
 - e. anunciar a Missão através de cartazes e todo o tipo de propaganda (rádio, folha paroquial, altifalantes...);
 - f. distribuir a oração pela Missão, convidando a rezá-la diariamente e pedir às Comunidades religiosas e grupos cristãos que rezem pela mesma;
 - g. prover os gastos inerentes à realização da Missão.

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA MISSÃO

Terá lugar na Eucaristia do Domingo presidida pelo Bispo ou pelo Pároco, que fará apresentação dos Missionários e impõem-lhes o Crucifixo.

Os Missionários farão uma breve apresentação da Missão, e enviarão os Animadores entregando-lhes o livro das Assembleias, assim como os donos das casas que acolhem as Assembleias.

PRIMEIRA SEMANA DA MISSÃO: SEMANA DAS ASSEMBLEIAS

Nas casas, previamente oferecidas, celebram-se as Assembleias Familiares durante cinco dias. Os jovens reunir-se-ão durante duas noite em Assembleia Juvenil.

A duração das Assembleias não ultrapassará os 60 minutos.

Esta primeira semana terminará com a Assembleia das Assembleias. Nela far-se-á uma avaliação das mesmas levando cada Assembleia uma oferta representativa e útil para os irmãos necessitados.

Outras acções da primeira semana:

- Eucaristia diária, da parte da manhã, com Laudes e uma breve homilia sobre a Paixão do Senhor;
- Tempos de diálogo pessoal e confissões;
- Visitas aos doentes, escolas...;
- Catequeses e celebrações para as crianças.

SEGUNDA SEMANA DA MISSÃO: ANÚNCIO DA PALAVRA DA CRUZ

Esta segunda semana será mais de interiorização.

Da parte da manhã, haverá Eucaristia e breve homilia sobre a Paixão.

Da parte da tarde, dar-se-á prioridade à Pregação da Palavra da Cruz com temas específicos e dinâmicas apropriadas a cada um dos temas.

Celebração com doentes e idosos.

Celebrações penitenciais para crianças, adolescentes e jovens.

Celebração penitencial para adultos.

ENCERRAMENTO DA MISSÃO

A Missão encerrará com uma solene concelebração eucarística.

PÓS-MISSÃO

É muito importante o tempo da pré-missão como o da sua realização, o assim chamado “tempo forte”, tendo cada um deles valor em si próprio. Não se poderá, no entanto, esquecer que tudo isto é ponto de partida para um trabalho continuado de evangelização e de renovação cristã. De tal modo é importante o tempo da pós-missão que verificando-se a não viabilidade do mesmo haveria que questionar a própria missão.

Qual a finalidade da Missão?

1. Aproximar o Evangelho de Jesus Cristo dos não crentes e afastados, convidando-os para uma caminhada de iniciação e aprofundamento da fé, facilitando o encontro pessoal com Deus “rico em misericórdia”.
2. Encorajar os cristãos à passagem de uma fé tradicionalista e sociológica a uma fé adulta, vivida em comunidade. Potenciar a fé comunitária popular.
3. Levar os cristãos a uma mais íntima união com Deus, a um maior conhecimento de si próprios e a uma maior sensibilidade com os seus contemporâneos.
4. Ajudar os casais a descobrir a importância da família como “espaço onde o Evangelho é transmitido e donde o Evangelho irradia”. (EN, 71)
5. Educar para a solidariedade e justiça, partindo da realidade sócio-económica e criando caminhos de resposta.
6. Criar estruturas para que toda esta iniciação e este despertar para uma vida cristã vivida em autenticidade possa perdurar muito para além desses dias “fortes” do anúncio.

Que estruturas deverão perdurar?

Sabemos que todo o trabalho, dedicação e empenho, tanto da equipa missionária como da própria paróquia evangelizada, cairão por terra se faltarem estruturas que possam ajudar a manter o entusiasmo suscitado nesse “tempo forte” que foi a Missão.

Daí que hoje não se questiona o pós-missão se queremos realizar um trabalho minimamente sério.

Assim que o trabalho de cultivo e de crescimento vem precisamente quando os missionários já partiram, pelo que:

1. O maior peso da Pós-Missão recai sobre o Pároco como presidente e pastor da comunidade crente e o seu Conselho Pastoral. A estes cabe-lhes a missão de animar, renovar e pastorear o rebanho que lhes foi confiado.
2. As Assembleias Familiares, já activas durante a Missão, deverão continuar as suas reuniões periódicas no Pós-Missão. A sua periodicidade será determinada pelos próprios membros da cada grupo: mensal, quinzenal, semanal... procurando, no entanto, que na preparação dos temas e nas celebrações gerais todos os grupos sigam o mesmo ritmo. Estas celebrações gerais (que poderão coincidir com o Advento, Quaresma e fim do Ano Pastoral) pretendem levar à consciencialização de que a Paróquia é a “Comunidade das Comunidades”.
3. Para estas Assembleias, que funcionam em casas oferecidas para o efeito, têm suma importância os temas de estudo devidamente preparados pelos Missionários e entregues atempadamente aos vários grupos para que os possam ler e rezar.
4. Em todo este processo evangelizador têm papel determinante o dono da Casa e o Animador. O dono, abrindo alegremente a sua casa e acolhendo com muito amor quem chega para a reunião. O animador, preparando convenientemente a reunião, sendo como que a alma da mesma. Dele depende, em grande parte, que o grupo amadureça e atinja os objectivos.

5. Deixar, constituídos e fortalecidos, alguns grupos específicos: grupo de jovens, de casais, alguma confraria, v. gr. confraria da Paixão.
6. Entregar ao Pároco, se for o caso, uma lista dos doentes que foram visitados para que o Pároco, pessoalmente ou por um serviço organizado na paróquia, continue a manter com eles um contacto pastoral.
7. A acção missionária poderá prolongar-se através de dias de renovação antecipadamente acordados com o Pároco para dentro de meio ano a um ano. Pretende-se com esta renovação avaliar o progresso alcançado, entusiasmar para mais e melhor, experimentar a alegria do reencontro dos missionados com os missionários.

Em conclusão:

Parece claro, e hoje ninguém contesta, que um trabalho sério, seja ele qual for, necessita de um mínimo de estrutura para que possa singrar. A adesão, mesmo em massa, de muitas pessoas a um projecto que é fascinante, como é o projecto de Jesus Cristo, depressa entra em crise profunda quando os animadores se retiram. Para que as coisas não voltem ao “como era no princípio” aqui ficam algumas linhas que poderão ajudar a manter o fervor dos começos.

O trabalho da Equipa missionária não se esgotou com a realização da Missão

Outros tipos de anúncio da Palavra poderão oferecer:

- ▣ retiros espirituais para jovens, catequistas, grupos apostólicos...;
- ▣ novenas, tríduos, sermões avulsos por ocasião das festas da Paróquia ou outras datas importantes...;
- ▣ conferências sobre temas de interesse e actualidade;

O objectivo prioritário, porém, continua a ser o das

Missões que têm como finalidade:

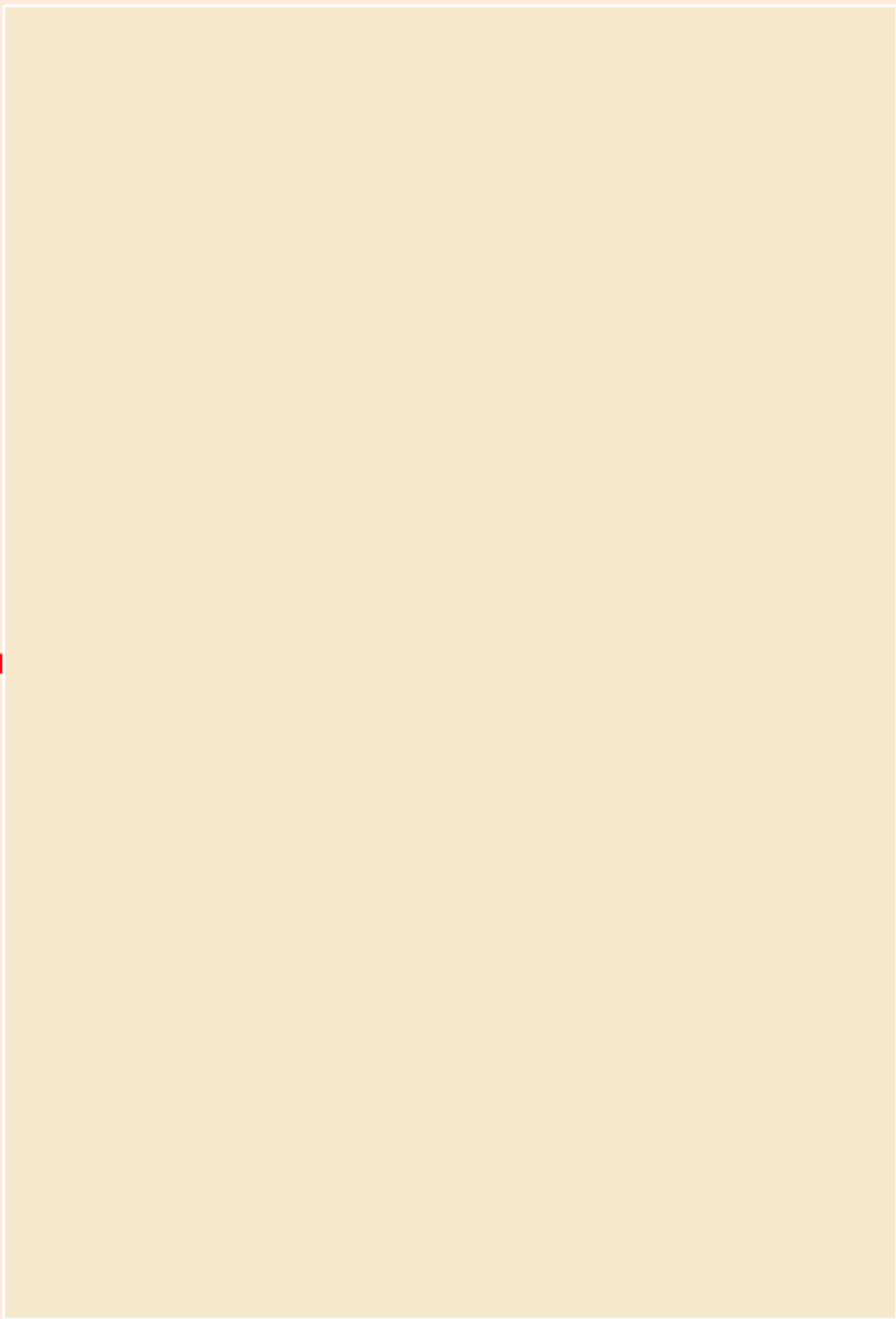
- potenciar e revitalizar a fé da comunidade no Crucificado-Ressuscitado;
- ▣ facilitar o encontro pessoal com Deus «rico em misericórdia»;
- ▣ levar os povos « à mais íntima união com Deus, a um
- ▣ maior conhecimento de si próprios e a uma maior sensibilidade com os seus contemporâneos.

O Método são as Missões Populares Renovadas, apoiadas nestes pilares:

- ▣ Assembleias Familiares;
- ▣ pregação da Palavra da Cruz Salvadora
- ▣

Os Meios são os seguintes:

- ▣ total disponibilidade dos missionários;
- ▣ participação activa do povo;
- ▣ contactos pessoais e com os vários grupos específicos: crianças, jovens, casais, terceira idade, doentes, movimentos, confrarias...





MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS

barroselas | santa maria da feira
| barreiro | linda-a-velha
angola

www.passionistas.pt